

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ELVIRA HORST ALVES

**Contribuições da televisão para o
ensino: um *Carrossel* de possibilidades**

**Porto Alegre
2012**

ELVIRA HORST ALVES

Contribuições da televisão para o ensino: um *Carrossel* de possibilidades

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Fernando Favaretto**

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

RESUMO

A presente monografia trata das possíveis contribuições da TV para a Educação, podendo elas ser positivas ou não, dependendo de como a trabalhamos em sala de aula. Faz reflexões sobre a presença da TV no dia-a-dia das crianças, adolescente e adultos, e sobre o quanto isso interfere na vida das mesmas. Além de uma retomada acerca da história da TV no Brasil, são feitas reflexões sobre a sua capacidade de sedução e sobre sua presença marcante na vida das crianças, que começa desde cedo. Em seguida procuro analisar o uso significativo da TV na sala de aula, na qual ela pode ser utilizada como um instrumento de aprendizagem. Dentro do conjunto de possibilidades da TV, passamos a analisar as telenovelas de um modo geral, para depois nos determos na novela Carrossel que será o foco do nosso estudo. Em seguida analisamos como os alunos vêem essa telenovela e desenvolvemos a partir dela atividades práticas em sala de aula. Nessa monografia destacamos a importância de estudar a mídia televisão e a necessidade de desmistificar a ideia de que ela é uma vilã na educação.

Palavras-chave: Mídias – Televisão – Telenovelas - Carrossel

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Item a ser utilizado conforme a necessidade.

KM	Quilômetro.
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão.
TV	Televisão.
USP	Universidade de São Paulo.

SUMÁRIO

1.0 TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO.....	7
2.0 A TV no Brasil.....	11
2.1 A influência da TV: Produzindo gostos e estilos de vida.....	13
2.2 A tecnologia frente à educação.....	16
2.3 Porque a linguagem da TV seduz tanto?.....	19
2.4 A presença da TV na vida das crianças.....	21
2.5 Usando a TV na sala de aula de uma maneira significativa.....	26
3.0 A telenovela no Brasil.....	30
3.1 Novela Carrossel.....	31
4.0 Pensando a novela com os alunos.....	33
4.1 A escola da TV e a escola de verdade.....	35
5.0 Considerações Finais.....	40
6.0 REFERÊNCIAS.....	44

1.0 Tecnologia e Comunicação

No mundo atual, a palavra tecnologia está na moda, às propagandas, sejam de carros, de aparelhos eletrônicos, de imóveis, de cremes, costumam enfatizar a incorporação das novidades tecnológicas. Assim, cria-se um vínculo entre tecnologia e modernidade, como se vivêssemos num mundo só de robôs e aparelhos eletrônicos “inteligentes”. Hoje equipamentos que até há pouco tempo pareciam coisas de ficção passaram a fazer parte da nossa vida e do imaginário das pessoas.

Os jovens, adolescentes e mesmo as crianças estabelecem uma forte relação com os produtos tecnológicos avançados, em grande medida graças à publicidade que acompanha os objetos. E isso ocorre tanto no caso dos jovens de renda mais alta, que podem adquirir e consumir os produtos quanto entre os jovens pobres, que também desejam, e muitas vezes o apelo das mídias é tão grande que eles deixam de adquirir coisas mais necessárias a eles (alimento, material escolar, etc...) para adquirir esses produtos eletrônicos sofisticados. De acordo com Azevedo:

Vitrada na televisão em média 4 horas, 50 minutos e 11 segundos por dia, de acordo com dados do Ibope relativos a 2007, não por acaso a criança brasileira influencia 80% das decisões de compra da família. “Os pais ficam longe da tela, enquanto os filhos estão se atualizando e são convencidos de uma maneira muito forte de que determinado produto é

importante. A partir daí, eles fazem um pedido sincero para os pais, preciso ser feliz, preciso estar inserido nos grupos”, diz Maria Helena, que reconhece a dificuldade de conter esse ciclo que se fecha e reconhece a dificuldade de conter esse ciclo que se fecha e recomeça com os pais cedendo aos apelos do filho. (Azevedo, 2012. p. 36).

Mas de onde vem esse apelo tão forte ao consumo de produtos de alta tecnologia? Afinal o que são as tecnologias? Como e por que elas surgem e desaparecem? Como entender algo tão complexo e que acompanhou a humanidade em quase toda a sua história? Essas e outras indagações preocupam pesquisadores, trabalhadores e pessoas em geral. E não é para menos: Se tomarmos as tecnologias modernas como exemplo, pode-se dizer que elas vêm causando uma revolução nas comunicações, produção de bens, estruturas de empregos e na própria maneira de viver da sociedade.

A comunicação é muito importante, para refletir sobre essa importância podemos pensar os momentos em que a usamos no nosso dia-a-dia. Assim a comunicação esta integrada a nossa vida.

A comunicação se refere ao ato de emitir, transmitir ou receber mensagens, seja por meio de sons, de sinais, de gestos ou da linguagem oral e escrita. Para que haja comunicação é necessário que haja um “emissor” e um “receptor”, o primeiro produz e envia a mensagem, enquanto o segundo recebe essa mensagem e a decodifica, ou seja, procura compreender o seu conteúdo.

A comunicação não existe separada da vida social. Não existe comunicação sem sociedade e vice-versa. Uma precisa da outra para existir. Sem comunicação seria impossível viver em sociedade, pois ninguém se entenderia. Segundo Giansanti:

Milhares de anos atrás, as sociedades começaram a desenhar os primeiros símbolos (ou signos) que orientam a comunicação. Um exemplo são os pictogramas do povo sumério, que criou desenhos para representar objetos ou idéias. Outro exemplo é o nosso próprio alfabeto, formado por desenhos que correspondem a sons. Esses signos começaram a ser registrados em tabuletas de argila ou madeira e, mais tarde, em papel. As sociedades sempre buscaram meios para superar as distâncias, levando mais longe as mensagens. Já foram usados sinais sonoros (como tambores) e visuais (como a fumaça). A escrita mostrou ser muito eficiente para levar mensagens à longa distância. Um texto escrito pode viajar de barco, de carro, de avião ou até mesmo no lombo de um animal. (Giansanti, 2006, p. 28).

O mundo moderno inventou sofisticados suportes de comunicação como: Telégrafo, telefone, rádio, TV, satélites, internet e outros. Alguns desses atingem milhões de pessoas ao mesmo tempo, como é o caso da internet e da TV. Segundo Santos e Silveira.

A revolução das telecomunicações, iniciada no Brasil nos anos 1970, foi um dos marcos no processo de organização do território nacional. Do telégrafo ao telefone e ao sedex, do fax e do computador ao satélite, à fibra ótica e à internet, o desenvolvimento das telecomunicações participou vigorosamente do jogo entre a separação física ou material das atividades e os comandos dessas atividades. No território, cada substituição foi se dando quando a sociedade passava a exigir uma mudança técnica. Houve, desde tempos remotos, o sonho e a necessidade da comunicação à distância entre os homens. (Santos e Silveira, 2001, p. 73.)

O tempo e a distância foi vencida. Hoje, duas pessoas separadas por milhares de quilômetros podem trocar informações de forma quase instantânea. Foi-se o tempo em que uma ligação telefônica demorava horas para ser completada e dependia da paciência de usuários e telefonistas.

A mudança não é só de quantidade de mensagens ou da velocidade em que elas são transmitidas. Ocorreu também uma mudança qualitativa. Surgiram os chamados meios de comunicação de massa, que transmitem volumes impressionantes de informações. A influência desses meios nas pessoas é enorme. Um dia sem assistir à TV para muitas pessoas suficiente para perceber o quanto ela é importante.

Alguns especialistas dizem que certos meios não realizam de modo pleno o ato de comunicar. É o caso da TV, um grande emissor de informações, mas que pode tornar os espectadores muitos passivos, se apenas a ela se apegarem como veículo, forma de comunicação.

Outros estudiosos não acham que existia, uma grande distinção entre comunicação e informação. Para eles, quem assiste à TV não é um sujeito passivo. O telespectador não pode falar diretamente com o emissor (a TV), mas reage interferindo na programação das emissoras. As telenovelas seriam um exemplo, pois as pesquisas de audiência determinam, em última instância, o desfecho da trama e o destino dos personagens preferidos do público.

Vale assinalar também que a enxurrada de informações veiculadas pelos meios de comunicação não é desinteressada. Tais meios transmitem valores, códigos de comportamento e estilos de vida. Influenciam o consumo e o comportamento dos grupos sociais. Não é por acaso que existe hoje, no Brasil, um forte movimento que defende um maior controle social da programação das TVs.

2.0 A TV no Brasil

Segundo Giansante (2006), tecnicamente, a TV surgiu com as pesquisas sobre a conversão de sinais elétricos em imagens. A primeira transmissão ocorreu em 1926, por meio de um cabo telefônico que ligava as cidades de Londres e Glasgow, distantes 700 km uma da outra. Naquela época, os monitores eram feitos de tubos de raios. Neles, fluxos de elétrons eram irradiados e uma camada do elemento químico fósforo brilhava com cores diferentes.

Pouco depois da segunda guerra, a TV já era uma realidade na Europa. Em 1947, havia 34 mil aparelhos no Reino Unido, em 1953 já eram 25 milhões. Com o passar do tempo, os monitores foram ficando cada vez melhores, com maior estabilidade de temperatura ou aumento da pureza das cores. Surgem novos modelos e marcas de aparelhos, com diferentes tamanhos de tela.

Segundo Giansanti (2006), a televisão brasileira foi inaugurada oficialmente em 1950, com a primeira transmissão da TV Tupi Difusora em São Paulo. Ela surgiu no momento em que o rádio era o veículo de comunicação mais popular no país, atingindo praticamente todos os estados. A TV norte-americana ergueu-se sob forte influência da indústria cinematográfica. No Brasil esse meio apoiou-se de início no rádio, aproveitando técnicos, artistas e formatos da programação, como os programas de auditório. Segundo Mattos:

Dois anos antes da instalação da TV Tupi de São Paulo, os Diários Associados passaram a desenvolver uma estratégia visando não apenas treinar os seus radioatores para o novo veículo, como também para popularizar a imagem dos artistas. Para tanto foram desenvolvidos vários projetos cinematográficos. Em 1948, por exemplo, os Estúdios Tupã, de

Oduvaldo Viana, realizaram “Alegria” e, em seguida, “chuva de Estrelas”. Por outro lado, alguns meses antes da Tupi ser inaugurada, todos os jornais e revistas dos Associados passaram a domicílio”, como procuravam explicar aos seus leitores o que seria aquele novo símbolo de modernidade e de entretenimento. (Mattos, 2000. p. 49-50).

A TV brasileira nasceu com emissoras locais e regionais, permanecendo assim por uma década. A geração de imagens era basicamente municipal, o que foi aos poucos se expandindo. Na metade dos anos 1950, a expansão ultrapassou as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, abrangendo as capitais de diversos estados. Cada cidade transmitia uma programação diferente. Segundo Thomas:

Quando a televisão chegou ao Brasil, a vida cultural do país era concentrada no Rio de Janeiro. O Copacabana Palace Hotel oferecia atrações internacionais a todos aqueles que desejavam jogar no que era considerado o menos violento cassino do mundo, como descrito em folhetos turísticos promocionais da época. Quando o jogo foi banido, nos anos cinquenta, a elite foi encorajada a procurar por novos tipos de diversões, numa época em que tanto a classe alta como a média estavam conscientes que lhes faltava o último e mais moderno símbolo de desenvolvimento tecnológico que seus semelhantes estavam desfrutando nos países industrializados. O estabelecimento da televisão no Brasil atendeu ao crescente desejo desses grupos por novos entretenimentos. (Thomas. 1979. p. 43).

De acordo com Giansante(2006), as transmissões eram ao vivo, pois ainda não existia o videoteipe, que permite gravar previamente e fazer a edição dos

programas. Apenas cópias de filmes eram distribuídas para várias cidades. Diversos artistas viajaram entre as cidades, apresentando o mesmo programa várias vezes.

De acordo com Giansanti (2006), a transmissão via satélite e o surgimento do videoteipe encerrou a fase “artesanal” da TV. No fim dos anos 1960, com o projeto político do regime militar de intensificar a integração nacional, criou-se uma ampla rede de microondas. Nos anos 1980, ela foi complementada pelas transmissões que usavam os satélites Brasilsat. O Brasil foi interligado pelas transmissões de TV, rádio, telefones e envio de dados.

Com o videoteipe e os novos meios de transmissão à distância, o envio de programas passou a ser direto e simultâneo. Estações regionais passaram a “afiliar-se” às redes maiores, num rígido esquema de só exibir programas adquiridos da geradora. Isso fez com que poucas empresas passassem a investir em produção e geração de programas, como é o caso da TV Globo, Bandeirantes, Record, Rede TV e a antiga TV Tupi. Ao mesmo tempo em que as novas tecnologias encurtavam as distâncias, declinava a produção de programas regionais e municipais.

2.1 A influência da TV: Produzindo gostos e estilos de vida

Para Giansante (2006), desde a década de 1970, ocorre o que muitos pesquisadores chamam verticalidade: situações em que segmentos muito diferenciados da população são expostos à mesma programação. Com a forte concentração da indústria televisiva no eixo Rio - São Paulo, não só a maior parte das pessoas passou a consumir os mesmos “produtos culturais”, como também a ser influenciada pelo gosto médio dessas metrópoles. Segundo Giansante:

A maior fluidez nas transmissões transporta pelo território nacional sonhos de consumo, comportamentos, hábitos e até gírias e sotaques. No plano cultural, isso significa que todo o país passa a compartilhar uma determinada imagem de Brasil, forjada no Sudeste. A identidade nacional, ou a visão que os brasileiros têm de si mesmos e do país, passou a ser intermediada fortemente por São Paulo e Rio de Janeiro. (Giansante, 2006. p. 39).

A maior emissora é a Rede Globo, cujo sinal chega a 99,7% dos municípios. Ela detém mais de 50% dos investimentos publicitários e das mídias de audiência. O país todo passou a conviver diariamente com o chamado “padrão Globo de qualidade”. Essa emissora domina hoje o mercado de TV paga figura entre cinco maiores redes do mundo. Para Mattos (2002), a origem e o desenvolvimento histórico da TV brasileira devem ser apresentados em 6 fases a fim de obter um perfil global de sua evolução. Segundo Mattos são elas:

1) A fase elitista (1950-1964), quando o televisor era considerado um luxo ao qual apenas a elite econômica tinha acesso;

2) A fase populista (1964-1975), quando a televisão era considerada um exemplo de modernidade e programas de auditório e de baixo nível tomavam grande parte da programação;

3) A fase do desenvolvimento tecnológico (1975-1985), quando as redes de TV se aperfeiçoaram e começaram a produzir, com maior intensidade e profissionalismo, os seus próprios programas com estímulo de órgãos oficiais, visando, inclusive, a exportação.

4) A fase de transição e da expansão internacional (1985-1990), durante a Nova República, quando se intensificam as exportações de programas;

5) A fase da globalização da TV paga (1990-2000), quando o país busca a modernidade a qualquer custo e a televisão se adapta aos novos rumos da redemocratização;

6) A fase da convergência e da qualidade digital, que começa no ano 2000, com a tecnologia apontando para uma interatividade cada vez maior dos veículos de comunicação, principalmente a televisão, com a internet e outras tecnologias da informação. (Mattos, 2002. p. 78-79).

A televisão brasileira para atender a um mercado que evolui a cada dia, tem procurado acompanhar o exemplo das grandes redes internacionais, que montaram o que se chama de indústria de produção de programas de TV. Segundo Arlindo Machado, o conceito de televisão precisa ser pensando conforme o complexo no qual a inserimos:

“ Televisão é um termo muito amplo, que se aplica a uma gama imensa de possibilidade de produção, distribuição e consumo de imagens e sons eletrônicos: compreende desde aquilo que ocorre nas grandes redes comerciais, estatais e intermediárias, sejam elas nacionais ou internacionais abertas ou pagas, até o que acontece nas pequenas emissoras locais de baixo alcance, ou o que é produzido por produtores independentes e por grupos de intervenção em canais de acesso público. Para falar de televisão, é preciso definir o *corpus*, ou seja, o conjunto de experiências que definem o que estamos justamente chamando de televisão” (Machado, 2000. p. 19-20).

Os profissionais da televisão brasileira usam criatividade e empenho para criar e desenvolver seus programas que devem ser atrativos para o mercado da publicidade.

A televisão brasileira para atender a um mercado que evolui a cada dia, tem procurado acompanhar o exemplo das grandes redes internacionais, que montaram o que se chama de indústria de produção de programas de TV.

O entretenimento é necessário para toda e qualquer idéia de produção, sem exceções. Todo programa deve entreter, senão não haverá audiência. Entreter não significa somente vamos sorrir e cantar. Pode ser interessar, surpreender, divertir, chorar, estimular ou desafiar a audiência, mas despertando sua vontade de assistir. Isso é entretenimento.

Programas com o propósito de informar são necessários em qualquer produção, exceto naquela dirigida inteiramente para o entretenimento (balés, humorísticos, videocliques etc.). Informar significa possibilitar que a pessoa, no final da exibição, saiba um pouco mais do que sabia no começo do programa a respeito de determinado assunto.

2.2 A tecnologia frente à educação

Ano novo vida nova, novos desafios, a cada ano letivo que começa, os professores são testados por uma realidade que não estava presente no semestre anterior, muito menos no conteúdo estudado durante a sua formação. O mundo transforma, a informação chega-nos de forma cada vez mais veloz, sem que tenhamos tempo de analisá-la e absorver os novos conhecimentos disponíveis. Quem trabalha com crianças e jovens que o diga.

O novo mundo que invade a escola e que dela exige posicionamentos, decisões e atitudes são uma grande quantidade de novas tecnologias, novas configurações familiares e sociais, novas roupagens. Diante disso, o professor sente-se inseguro e sobrecarregado diante de tantas cobranças e exigências.

As novas tecnologias de comunicação e informação chegaram à escola para ficar, ninguém duvida disso, seja para o bem ou para o mal. É uma

questão se impõe aos estudantes, como a escola irá redefinir sua função frente a esta nova realidade?

Segundo Kenski(2000), é cada vez maior a demanda por educadores preparados para dominar tecnologias que evoluem a cada dia, capacitados para desenvolver em seus alunos a necessária visão crítica diante da velocidade e do excesso de informações. Estariam eles prontos para esta tarefa?

A escola e os educadores, para darem conta dos avanços tecnológicos, têm de partir do princípio de que não podem concorrer com eles.

Com frequência se diz que a tecnologia está transformando profundamente a educação. Ela desafia as definições existentes de motivar aprendizes relutantes e promete incessantes oportunidades de criatividade e inovação. Há uma longa história de afirmações pretensiosas.

Segundo Kenski(2000), muitos professores resistem ao uso da tecnologia, não por serem antiquados ou ignorantes, mas porque reconhecem que ela não contribui para que eles alcancem seus objetivos. Existem muito poucas evidências convincentes de que o uso da tecnologia em si aumenta o desempenho dos alunos. É claro que alguns professores estão usando a tecnologia de modo bastante criterioso e criativo, porém na maioria dos casos, o uso de tecnologia nas escolas é estreito, sem imaginação e instrumental. Podemos notar um grande contraste, onde em casa elas dominam praticamente todas as mídias, e usam no seu cotidiano diário, enquanto na escola elas são tratadas como se não soubessem nada de tecnologia ou como se a tecnologia não existisse lá fora.

Os jovens de hoje estabelecem íntimo e envolvente contato com a televisão e com o vídeo, fruto de sua convivência doméstica. Há um lugar, entretanto, em que tal contato deveria se estabelecer de maneira objetiva e inteligente, mediante o devido preparo para isso: A escola. Há carência da integração

do uso desses meios em projetos pedagógicos consistentes, em integração com o currículo escolar. Curiosamente, muitas vezes não se tem tal preocupação desses meios tais como se dá fora da escola. Eis um grande equívoco, com os riscos de desventurar a natureza dos próprios meios. (Brasil, 2012).

Quando observamos o que as crianças estão fazendo com essa tecnologia fora da escola, fica claro que ela é basicamente um meio para a cultura popular. As crianças que têm acesso a computadores em casa estão usando-os para jogar, surfar nos sites de entretenimento na internet, trocar mensagens instantâneas, participar de redes sociais, baixar e editar textos, vídeos e músicas. Além de tarefas funcionais, como dever de casa, muito poucas estão usando a tecnologia para algo que se assemelhe aprendizagem escolar. Ela oferece pouco mais do que treinamento de habilidades funcionais sem contexto, isso não quer dizer que tais habilidades não possam ser importantes para algumas pessoas em determinada etapa de suas vidas, ou mesmo que elas venham a fazer um uso particularmente eficiente desses recursos, embora seja questionável se é realmente necessário que as crianças aprendam isso na escola.

Crescem as evidências de que, em geral, elas consideram o uso da tecnologia na escola aborrecido e pouco imaginativo. Algumas se resignam a isso, identificando-o como um fato inevitável da vida, outras estão claramente descontentes e algumas opõem ativa resistência. Especialmente para aqueles que estão mais envolvidos com a tecnologia em sua vida diária e que podem optar empregos com foco na tecnologia, o uso de tecnologia na escola é visto com frequência como irrelevante. Isso não é de surpreender. Historicamente, o ensino escolar tem-se caracterizado por uma absoluta rejeição da cultura popular cotidiana dos alunos e, de fato, existe uma espécie de paranóia sobre a perda de controle do que acontece quando a cultura popular entra no espaço

da escola. Nesse sentido, digitalmente reflete em uma disjunção histórica mais ampla entre a cultura de lazer cotidiano dos jovens e a cultura da escola.

2.3 Porque a linguagem da TV seduz tanto?

Para as crianças a TV exerce grande fascínio, pois ela é aquele aparelho que mostra imagens reais e fictícias, que faz chorar e rir, que informa, que aprende a atenção e o faz relaxar. Tantas cores, tantas formas e tanto sons! Cada vez mais aumentando o fascínio, e nossas crianças passam cada vez mais tempo em frente da TV e cada vez menos em outras atividades importantes para o seu desenvolvimento.

Segundo Moran(2000), a TV possui uma comunicação muito rica, a imagem televisiva superpõe linguagens e mensagens, somando-a interação com a audiência e aumenta seu poder de influência. Somos tocados pela comunicação televisiva sensorial, emocional e racionalmente. Sua linguagem poderosa, dinâmica, responde tanto a sensibilidade das crianças e dos jovens quanto à dos adultos dirigindo-se antes à afetividade que á razão, interferindo nas atividades, imaginativas e comportamentais.

Somos todos “educados” pela mídia, embora não somente por ela. Na escola podemos compreender e incorporar mais e melhor, as novas linguagens, desvendando seus códigos, suas possibilidades expressivas e possíveis manipulações. A partir de seu estudo podemos desenvolver habilidades e atitudes para compreender seus processos resistir a ele quando for o caso e utilizá-los colaborativamente. De acordo com Florentini:

A TV fala primeiro aos sentimentos, às emoções, nos mostra que as ideias estão embutidas na roupagem sensorial, intuitiva e afetiva. A televisão mexe com o emocional com as nossas

fantasias, desejos, instintos. A imagem, palavra e música integram dentro de um contexto comunicacional afetivo de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a aceitar mais facilmente mensagens. A televisão explora basicamente o ver, o visual, o ter, diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo – distante, alto – baixo, direita – esquerda, grande – pequeno.). Desenvolvem um ver entrecortado – com muitos recortes da realidade – por meio dos planos, e muito ritmo visual: Imagens estáticas e dinâmicas, câmaras fixa ou em movimento, uma ou várias câmaras personagens quietos ou em gravadas ou criados no computador. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro. (Florentini, 2003. p.28).

De acordo com Moran(2000), a TV é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força, atingem-se por todos os sentidos e de todas as maneiras. Televisão e vídeo seduzem-nos em outras realidades (no imaginário) e em outros tempos e espaços.

Outro fator importante ao entendimento da linguagem da televisão é a construção da capacidade de analisá-la, sobretudo porque, como educadores, estaremos apreciando criticamente as mensagens televisivas com nossos alunos. Esta é a construção do olhar crítico, especialmente no mundo em que vivemos, onde as mensagens são veiculadas com grande rapidez, é preciso saber ter o grau de atenção suficiente para criticá-las. (Brasil, 2012).

As linguagens da TV respondem à sensibilidade dos jovens e da maioria da população adulta. São dinâmicas, dirigem-se antes à afetividade do que à razão. O jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender, toda a sua fala é mais sensório – visual do que racional e abstrata.

2.4 A presença da TV na vida das crianças

A televisão esta cada vez mais fazendo parte da vida das crianças, o brinquedo de rua acabou não existe mais brincadeiras na natureza. Quanto mais o tempo passa, mais isso vai acontecendo e mais crianças passam a ver televisão. A TV é uma companheira de vida das crianças. Permanecem sentadas ou deitadas durante horas em frente do vídeo, sob a influência das imagens transmitidas, não sentindo necessidade de ocupar o seu tempo com outras atividades, sejam elas escolares ou psicomotoras.

Esta dependência à televisão passou a se verificar após a 2ª Guerra Mundial, quando houve a gradativa concentração das populações urbanas, vivendo em apartamentos como única solução habitacional nas cidades com populações geometricamente crescentes. As crianças não mais podiam, desde então, sair à rua para selecionar seu lazer. As brincadeiras de trepar pelos telhados e muros para satisfazer as necessidades motoras no seu desenvolvimento lúdico foram substituídas pelo hábito de ver televisão, que trouxe, deste modo, mudanças importantes na evolução das crianças. Arlindo Machado reflete sobre a forma como a TV ocupou um espaço ímpar no cotidiano das sociedades:

A televisão penetrou tão profundamente na vida política das nações, espetacularizou de tal forma o corpo social, que nada mais lhe pode ser “exterior”, pois tudo o que aconteceu de alguma forma pressupõe a sua mediação, acontece, portanto *para a tevê*. Aquilo que não passa pela mídia eletrônica torna-se estranho ao conhecimento

e à sensibilidade do homem contemporâneo. Não se diz mais que a televisão “fala” das coisas que acontecem; agora ela “fala” exatamente porque as coisas acontecem nela. (Machado, 1988. p. 8).

Enquanto as crianças estão assistindo TV, ficam impedidas de realizar outra tarefa, muitas vezes até intelectuais. As crianças assistem televisão e tem acesso a tantas informações, às vezes boas, mas às vezes, impróprias, para a sua idade. A indústria da TV esta apenas interessada em vender produtos a essas crianças, que são os que chamam mais atenção e são divulgados em horários em que várias crianças estejam assistindo. Alguns programas como Big Brother, algumas novelas, filmes com muita violência, não deveriam ser assistidos por crianças, pois isso faz com que haja uma transformação em seus estágios de formação e crescimento.

Durante o desenvolvimento da criança, este tempo gasto com a televisão reduz o tempo dos deveres escolares caseiros, podendo também preencher o vazio do tempo sem deveres, o tempo da televisão reduziu também a atividade social das crianças. Elas, ao invés de passear, brincar e jogar, ficam horas assistindo a programas e desenhos que muitas vezes transmitem mensagens de muita violência.

Essa rotina de violência a que as crianças estão sujeitas diariamente, através dos programas a que assistem, representa um perigo não somente pela imitação, como pela anestesia frente a esta violência. A criança assistindo a todas aquelas situações, tais como guerras, roubos e assassinatos, acaba por acostumar-se com aquilo e passa a achar tudo muito natural.

Essa situação vivida diariamente pela criança é muito prejudicial ao seu desenvolvimento pessoal, pois ela faz destes fatos o referencial da vida em sociedade.

A televisão exerce papel fundamental no dia-a-dia das famílias modernas, fazendo com que diálogos, brincadeiras ao ar livre e até mesmo o jantar e o

almoço à mesa (movimento muito importante e muitas vezes único de união familiar) fossem deixados de lado para ficar ligados a TV. As crianças assistem TV desde que nascem e muitas vezes os pais fazem da TV uma babá eletrônica.

O adulto empurra a criança para frente da televisão, que a distrai e acalma o ânimo com maior facilidade do que ele mesmo poderia fazer. Após o atribulado e cansativo dia de trabalho, no qual o peso das responsabilidades é muito grande, até mesmo o adulto acaba sentando para assistir aos programas da TV, como se fossem sedativos e ajudassem a esquecer a realidade de vida. Além de estar carente de espaço físico – tão escasso e restrito nas cidades, ou de maior contato com a natureza, a criança contemporânea sente muita solidão e carência afetiva. Ela não pode arranjar uma turma porque não pode sair para as perigosas ruas e, ao mesmo tempo, esta criança não consegue a atenção de seus pais que trabalham o dia inteiro. O pai volta cansado para a casa à noite e a criança só sabe que ele esteve na empresa, na fábrica, no escritório, ou seja, no trabalho. (Campos, 2012. p.10).

Através de vários programas televisivos, a criança pode desabafar todas as suas queixas contra os seus pais, simbolicamente, de maneira divertida e segura. Esta Vingança ocorre quando um personagem que simboliza a criança consegue resistir impunemente à autoridade do personagem que representa o adulto ou colocando-o em condições desfavoráveis para libertar as hostilidades reprimidas.

A penetração da TV na vida infantil é tão poderosa e alarmante que já estão ocorrendo casos nos quais as crianças preferem a televisão a seus pais, pois a TV passa a ser um objeto substituto da presença dos pais uma compensação imediata da solidão com uma forte força educativa X informativa.

As crianças de hoje aprende rapidamente e cada vez mais cedo a mexer na TV, no computador, no DVD, videogames, fazendo com que troquem de canal com facilidade escolhendo o que querem assistir.

A TV apresenta uma programação muito variada e diversos atrativos, e o que mais prende atenção das crianças, são programas que em sua grande maioria apresentam violência, sexo, valores de conceito contra ventórios e isso afeta bastante, significando uma forte influência nas crianças.

Além disso, as crianças sofrem influência pelas propagandas da TV, buscando atender as necessidades que elas ensinam ser de grande necessidade (como chocolates, brinquedos, roupas, etc...). O mercado avança com voracidade e, a cada momento, novos produtos seduzem as crianças. Para muitos a vida se tornou uma busca incessante por objetos e o status que eles podem oferecer, e não só as crianças, mas os adultos também são influenciados por esse consumo exagerado. Quanto a isso observamos a constatação da reportagem de Silvana Azevedo para a revista Pátio, ao citar o documentário “Criança, a alma do negócio”.

No documentário¹ de Estela Renner, a psicanalista da infância e adolescência Ana Olmos afirma que os pais fazem tudo para acertar, mas não conseguem ter a percepção de que o filho só se desenvolverá em contato com a realidade, ou seja, no contato com a frustração e com o “não”. A psicóloga Maria Helena Masquetti, que atua no Projeto Criança e Consumo, do Instituto Alana, acrescenta: “Os valores estão sendo invertidos. Toda a publicidade só diz sim, em contraste com o não dos pais. No comercial, todo mundo é bonzinho, e o âmbito familiar é o lugar chato”, observa. “É uma concorrência antiética com a educação”. (Azevedo, 2012. p. 36).

¹ “ Criança, a alma do negócio”, documentário de Estela Renner, produção executiva de Maria Nisti – Maria Farinha Filmes, 2008, 50 mim.

Os membros da indústria da TV, isto é aquelas pessoas que exploram este meio de comunicação, consideram seus espectadores como compradores. Compradores de produtos comerciais (através da publicidade convencional) de idéias políticas (ideologias que são impostas sem que se perceber), de modelos de cantores e de violência. A audiência é um mercado com terminologia comercial e não de arte e comunicação:

Aquilo que tem sido relacionado comumente à publicidade e ao *marketing* (a capacidade de as imagens “venderem” produtos, idéias e mesmo instituições) talvez possa ser pensado numa dimensão maior. Quando acabamos por consumir um tal produto ou a repetir uma informação ou opinião (a partir de uma conversa rotineira, da leitura de um livro ou de algo visto na TV), possivelmente de alguma forma fomos convencidos de algo, porque as imagens ou as coisas ditas, naquele lugar e através daqueles recursos de linguagem, fizeram sentido para nós, tocara-nos em nossos desejos, sonhos, convicções políticas ou religiosas, faltas ou aspirações. Talvez simplesmente porque ali nos reconhecemos, nos sentimos representados e pudemos, num dado momento, conscientemente ou não, dizer: “ sim, é isso aí. É bem isso”. (Fischer, 2001, p. 28-29).

Quanto esta audiência é de crianças há uma conseqüência importante par o desenvolvimento da criança. Uma criança desde o nascimento até chegar à juventude, terá gasto mais tempo olhando TV do que em outra atividade.

2.5 Usando a TV na sala de aula de uma maneira significativa

A televisão usa ação, imagens e sons especialmente selecionados para prender a atenção das crianças. Ajuda na formação de memórias de longa duração. É capaz de desenvolver a imaginação dos jovens, e as histórias que ela conta são tema de conversas e debates acalorados entre eles. E tem mais, os alunos certamente permanecem de olhos grudados nela em tempo igual ou superior ao que ficam na escola. Dá para desprezar uma ferramenta pedagógica com essa característica? Dá para desconsiderar as aproximações possíveis entre a escola e a televisão, entre o ensino e os meios de comunicação?

“Televisão e escola têm aproximações, embora seus papéis na sociedade sejam distintos. A televisão detém um grande potencial de comunicação, razão pelo qual se torna um lugar do saber. A escola não centraliza mais a transmissão do saber e da cultura como fazia no passado, mas, por outro lado, cabe a ela a formação integral do aluno, na infância e na adolescência Brasil. (Brasil. 2012).

Segundo Gentile (2006), a televisão, esse meio de comunicação tão importante quanto controverso, que já despertou o amor e o ódio de muitos educadores, psicólogos e sociólogos. Alguns dizem que a TV aliena e emburrece. Outros a acusam de promover a violência e o consumismo. A programação que é veiculada nas dezenas de canais abertos ou por assinaturas segue, sim a lógica de entretenimento e do mercado, permanecem mais tempo em cartaz novelas, filmes, seriados, telejornais e outros gêneros que têm audiência, e, portanto, patrocinadores. Mas sua influência é inegável, há dois anos, em estudos do Ateliê Aurora, programa de pós-graduação em

educação da Universidade Federal de Santa Catarina, constatou que assistir televisão era a atividade mais marcante da rotina das crianças de todos os contextos sociais. Foram entrevistados alunos de Florianópolis de uma escola particular de elite e de escolas públicas localizadas em favelas, no centro da cidade e em vila de pescadores. “A TV não é perfeita e o sistema educativo não vai mudá-la. Então, a escola deve usar esse recurso em benefício próprio”, afirma Ismar de Oliveira, coordenador do núcleo de comunicação e artes da Universidade de São Paulo (USP). Diante dessa grande influência da TV Fischer diz :

A TV precisa entrar nas escolas e na formação dos professores não apenas como recurso, meio, mas também – e sobretudo – como objeto de estudo. Televisão para ajudar a educar, sim, mas simultaneamente a uma educação para a televisão. A formação para a cidadania não pode mais dispensar uma consistente educação para as mídias, em especial para a mídia televisual. Como formadora de comportamentos e opiniões, a TV exerce um poder sem precedentes. (FISCHER, 2001. p. 113).

Com a profusão de canais abertos e por assinatura, a televisão oferece programas para todas as faixas etárias. Noticiários, novelas, minisséries, seriados, talk shows, documentários, programas de auditório, desenhos animados, filmes, clipes... Eles podem ser usados para introduzir conteúdos, aprofundá-los ou ilustrá-los ou para debater sobre comportamento e ética. Selecione os que se encaixam em seus objetivos e fique de olho para perceber onde está o interesse das crianças.

Existem os programas violentos, os que veiculam valores distantes do que os educadores querem passar aos alunos e os que tratam a realidade de maneira simplista ou equivocada. Mas inclusive esses podem render bons frutos. Moran (2000), a mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos.

Para Gentile pesquisadora na área de neurociência aplicada à mídia, de São Paulo, explica que linguagem que a TV usa – imagens em movimento, coloridas, trabalhadas com cortes e fusões envolvidas em trilhas sonoras especialmente escolhidas – mobiliza o sistema límbico, estrutura do cérebro responsável pelas emoções, o que leva a um estado de atenção concentrada. Alguns programas ainda desafiam a imaginação do propor questões e não dar as respostas imediatamente. “A novela e as minisséries fazem isso muito bem, terminando os capítulos com suspense, diz Gentile:

Levar a TV para a sala de aula implica em ensinar os alunos a vê-la com um olhar crítico. A televisão era é montada da realidade mas ela não é a realidade. Estimular os alunos a opinar sobre os programas e chamar a atenção deles para os cortes das cenas e o uso da trilha sonora ajuda a criança a perceber as diversas possibilidades do meio. José Manuel Moran afirma que, quando os alunos produzem programas, captando imagens e selecionando cenas, fica mais fácil perceber as intenções de quem faz televisão. Mas, para tanto, a escola precisaria ter equipamentos. Se isso não for viável, um caminho é comparar os programas com outros produtos culturais: Uma novela com o livro que originou; o telejornal com o jornal impresso; o desenho animado com gibis. (Gentile, 2006. p. 47).

Ao adotar a televisão como recurso pedagógico, convém avisar os pais- eles podem ter preconceitos e achar que a escola está enrolando ao colocar a turma na frente do aparelho “em vez de” dar aula.

A televisão costuma trabalhar com temas atuais, dessa forma ela pode atualizar conteúdos dos livros didáticos ou fornecer material, que eles não possuem. As novelas, as minisséries, seriados ou episódios contam histórias do cotidiano. Abordam conflitos sociais ou pessoas por isso prendem tanto

atenção. Essa relação entre o real e o imaginário, atrai os telespectadores, que muitas vezes se identificam com os personagens. Essa aproximação com a vida real fornece material para discutir valores e comportamento.

As propagandas são um ótimo material para ser levado para a sala de aula, para serem analisados e explorados. Sobre a publicidade na televisão. Fischer afirma:

“Desmanchar” os materiais televisivos, através de um trabalho pedagógico sério e criativo, significa operar sobre a mídia e a publicidade, dois dos setores que mais crescem na sociedade contemporânea; ou seja, significa trazer professores, crianças, adolescentes e jovens para uma tarefa de leitura criteriosa da esfera cultural – tarefa que certamente inclui o debate a respeito das formas de controle da sociedade civil sobre aquilo que é produzido e veiculado pela televisão. (Fischer, 2001. p. 30).

Com a publicidade (propagandas) da TV, podemos fazer um riquíssimo trabalho de conscientização sobre a manipulação que ela acaba exercendo em nós. E também nos faz refletir sobre essa influência: Até que ponto precisamos desse produto? Compromisso por necessidade ou por estatus.

Estas são questões que devemos trabalhar em sala de aula, despertando o respeito crítico dos alunos.

3.0 A telenovela no Brasil

Segundo Souza (2004), o gênero de televisão favorito mais popular é o das novelas. Um exemplo da sua valorização está na sua programação onde as telenovelas aparecem entre as 18 e 21 horas separadas por telejornais e são apresentadas de 5 a 6 dias por semana. Algumas emissoras como a Rede Globo e o SBT ainda reprisam suas novelas diariamente à tarde.

As histórias são classificadas por Renato Ortiz (1991) de realistas, literárias e comédias. A produção das telenovelas apresenta muitos elementos organizados para motivar e atrair o telespectador: Melodrama, tipos humanos, música, cenário, maquiagem, edição, figurino, atores, diálogo, horários, entre outros. Para Melo (1988), a riqueza de detalhes chega a ser hollywoodiana, Daniel Filho diretor de novelas da Rede Globo, que revela ter buscado no cinema americano a fórmula para produzir as novelas e aperfeiçoá-las na TV.

As telenovelas é um produto muito lucrativo para a televisão. Ortiz fala sobre a importância rentável da novela na TV brasileira. Ghivelder, ex diretor de programação da Rede Manchete, disse que “não há uma grande Rede de televisão no Brasil sem novelas”. A explicação é direta: “A telenovela é o produto mais rentável da história da televisão mundial, além de que ela paga toda a televisão brasileira”. A atração do público pelo universo ficcional que molda as telenovelas e a rentabilidade econômica são, portanto, os componentes do sucesso do gênero.

Ortiz (1991) afirma que as raízes da telenovela estão no século XIX. Vários estudiosos reconhecem o romance – folhetim, de origem francesa, como o princípio da fórmula da telenovela. O folhetim é uma forma de texto literário (romance ou novela), principalmente impressa em capítulos, e também aproveitada pelo teatro e pelo rádio em episódios.

A grande popularidade do folhetim influenciou os demais gêneros da literatura e os meios de comunicação. No rádio, o folhetim também deixou sua

marca nos programas de ficção. Na década de 1940, os Estados Unidos levaram as histórias seriadas ao rádio, mas foi em Cuba, por volta de 1935, que começaram a surgir as radio novelas.

Para Fadul (1993), a televisão utilizou-se de formulas consagradas do seu antecessor eletrônico. Nos Estados Unidos, o sucesso das radio novelas estimulou-se a adaptação dessa linguagem para a TV, que batizou suas séries televisivas de soap opera. O nome vem das indústrias de sabão (soap, sabão em inglês) que patrocinaram as primeiras produções. O alto retorno publicitário fez as empresas exportarem o gênero para a América Latina.

Segundo Ortiz (1991), no Brasil, as novelas percorreram caminhos parecidos com os da soap. Opera americanas, com algumas inovações. O sucesso da radio novela no Brasil desde 1941 refletiu-se nas produções televisivas seriadas. A primeira telenovela, sua vida me pertence, de autoria de Waster Foster, estreou em 1951 na TV Tupi. Somente em 1963, com a estréia da TV Excelsior de 2.5499 ocupado (com Tarcísio Meira e Glória Menezes), do argentino Alberto Migre, a telenovela assumiu seu formato diário.

Para Lopes (2002), a telenovela, é o gênero campeão de audiência da televisão brasileira, reflete momentos da história, na moda, mexe com o comportamento da sociedade, influência, outras artes, presta serviços social, está ligada à vida do brasileiro de todas as idades e faixa social. As comparações de audiência revelam a presença cotidiana da telenovela na vida dos brasileiros.

3.1 Novela Carrossel

A novela Carrossel é uma novela brasileira escrita por Iris Abravanel, e tem origem de uma novela mexicana que fez grande sucesso nas noites do SBT no começo dos anos 90. Uma atração que conquistou o Brasil e que possui uma narrativa simples e sem apelação (traição, assassinatos, amizades por interesse, etc...), é uma programação livre, e como diz Abravanel: “É a novela

da família brasileira”. Segundo Xavier, Carrossel ocupou em espaço que há muito tempo não era valorizado pelas emissoras de TV pensando no público infantil:

“ O fato é que existe uma verdade em discursos do tipo. “ Carrossel é uma novela para a família, em que pais e filhos podem acompanhar juntos, sem o constrangimento das demais novelas”. Bem a classificação livre, está aí para isso, para nortear os pais. Mas convenhamos que há muito tempo a TV aberta comercial brasileira estava carente de uma programação infantil em seu horário nobre”. (Xavier, 2012).

De acordo com o site resumo das novelas, a novela Carrossel foi originalmente produzida no México em 1989 e exibida no Brasil pelo SBT em 1991 e 1992. No ano de 2011 o canal de TV aberta SBT produziu a refilmagem da novela Carrossel e está sendo exibida desde 21 de maio de 2012 em substituição da novela Corações Feridos.

Carrossel é inspirada em uma novela Argentina chamada: Jacinta Pichimahuida, La Maestra que no se olvida (Jacinta Pichimahuida, a professora que não se esquece). A novela Carrossel teve grande sucesso quando foi exibida no Brasil pelo SBT em 1991, tendo superado em audiência programas consagrados de outras emissoras. A ideia deu tão certo que o SBT decidiu reprisar Carrossel por três vezes, em 1993, 1995 e 1996 e em todas as ocasiões a novela foi muito bem recebida pelo público.

O SBT resolveu apostar mais uma vez telenovela mexicana, mas desta vez não é reprise e sim uma refilmagem totalmente produzida no Brasil, sendo escrita e adaptada por Irís Abravanel.e dirigida por Reynaldo Boury.

A drama traz o dia-a-dia, descobertas e problemas enfrentados pelos alunos do 3º ano da escola Mundial, onde eles tentam resolver da melhor maneira seus problemas e sempre contando com a professora Helena que acaba sendo além de professora uma protetora dos alunos

4.0 Pensando a novela com os alunos

Diante do grande sucesso da novela Carrossel entre as crianças, resolvi trazê-la para a sala de aula, pois percebi que haviam muitos aspectos a serem trabalhados.

Também percebi que a novela era alvo de comentários todos os dias, já que os alunos traziam jogos, revistas, cartinhas, queriam ouvir o CD na sala de aula, enfim Carrossel estava incorporado no seu dia-a-dia, então como negar essa realidade.

Outro aspecto interessante para o trabalho é a faixa etária deles que é entre 8 a 9 anos, assim da pra ver bem a influência da novela na vida das crianças.

Todos assistem e adoram a novela, para eles ela é uma espécie de conto de fadas e realmente ela é fora da nossa realidade em alguns aspectos. É uma bela ilusão: A professora encantadora e conseguindo resolver todos os problemas dos alunos, os alunos todos com uniformes para cada ocasião; Diário, para passeios, para educação física, a escola muito bonita e organizada, bem pintada, enfeitada, oferecendo aula de música com piano e laboratórios e tudo com professor especializado, e os problemas são resolvido muito fácil. Nilson Xavier fala sobre esse encanto da novela:

“Carrossel é todo apelo infantil. Cores fortes, cenários coloridos e por vezes fantásticos, historinhas clichês, educativas e de fácil assimilação, crianças fofinhas ou quase isso. Tudo planejado para cativar os filhos e, por tabela, os pays, saudosistas ou não. E o público alvo é a garotada, não há de se cobrar realismo algum das histórias ou grandes interpretações dos atores mirins que estão começando agora. “Crianças não se prendem a esses detalhes”, diriam alguns para justificar interpretações e textos fracos”. (Xavier, 2012).

Mas por outro lado existem aspectos que podem ser considerados próximo da realidade como: Os problemas de cada família dos alunos, as atitudes dos pais em relação a seus filhos, a educação que vem de casa, o preconceito entre as crianças, as atitudes das pessoas tudo isso pode ser analisado e discutido em sala de aula.

É interessante também discutirmos a influência da mídia na comercialização dos produtos, pelo sucesso da novela: Figurinhas, revistas, bonecos, CDS... e por sinal fazem muito sucesso entre as crianças. Deste modo teremos muito que trabalhar e analisar sobre essa novela.

O meu trabalho teve como objetivo ver a influência da novela na vida das crianças, no seu comportamento, nas suas atitudes, no seu modo de falar, no seu vestuário, etc...

Queria também descobrir se as crianças tinham consciência do real e da ficção, se sabiam diferenciar as más das boas atitudes dos personagens e quais atitudes devem ou não ser seguidas por nós.

Começamos o trabalho conversando sobre se eles gostavam de assistir na novela e porquê e o que mais gostavam. As respostas foram que gostavam de assistir, porque era legal assistir a rotina de uma sala de aula, com atores sendo crianças, o uniforme também era muito bonito e variado. Gostavam mais dos personagens da professora Helena, Valéria, Daniel, Cirilo, Jaime, Firmino e outros. Eles não gostavam das atitudes da Maria Joaquina e da Diretora. A conversa foi longa e tinham muita coisa a contar.

Para a próxima aula todos deveriam trazer todo material que tivessem sobre a novela. No outro dia veio muita coisa: Revistas, figurinhas, CDS. Foi feita uma exposição do material pelos colegas, depois cada um falou do seu material e como o adquiriu.

O aluno A trouxe revistas e cartinhas do Carrossel, ele disse “ quando eu vi na banca comecei a pedir para meu pai comprar ele comprou e sempre que aparece algo novo eu peço para ele comprar e ele compra”. O aluno B só

tinha figurinhas, ele disse: “ A minha mãe não compra mais porque é caro e ela não pode comprar”.

No outro dia ouvimos o CD do Carrossel e em grupos escolheram uma música e criaram uma coreografia para a música. Os grupos ensaiaram e na próxima aula apresentaram para os colegas. E enfeitamos a sala com os posters da novela.

Analisando os personagens, em grupos eles receberam uma lista dos personagens e eles deveriam analisar cada um dando características positivas e negativas.

Personagens analisados:

Professora Helena, Jaime, Maria Joaquina, Paulo Guerra, Cirilo, Valéria, Mário Ayala, Carmem, Daniel, Laura, Davi, Firmino, Diretora Olívia e a professora Suzana.

Depois os grupos leram suas análises de cada personagem e comparamos as características e discutimos o assunto.

4.1 A escola da TV e a escola de verdade

A novela Carrossel tornou-se uma novela popular, assistida por muitas crianças e famílias, pois é chamada a novela da família brasileira. Irís Abravanel, roteirista da versão brasileira, explica a Revista Imprensa sobre o público que a novela esta atingindo:

“A novela desde o início teve a preocupação de atingir o público infantil, sem se esquecer dos adultos. Os núcleos familiares conquistam a todos com situações comuns, porém sempre veiculadas às crianças. Carrossel é a novela da família brasileira, sem restrição de raça, religião e classe social.

Envolve a realidade do negro e do branco, do rico e do pobre, do cristão ou do Judeu. Assim como na vida real, conseqüências boas ou más, dependendo das atitudes dos pequenos diabinhos”. (Pacete, 2012).

Bom esta novela mostra a realidade de uma escola, a escola Mundial e a turma do 3º ano da professora Helena no seu dia-a-dia, por isso eu e minha turma também do 3º ano resolvemos trabalhar essa novela em sala de aula. Outro motivo foi que mesmo sendo uma novela, não contém cenas impróprias para crianças, não possui grandes romances, trocas de casais, traições, assassinatos, pessoas se relacionando por interesse, isso não aparece, só assistimos crianças, famílias, professores e amigos em situações corriqueiras.

Uma das coisas que nos chamou atenção foi a realidade da escola Mundial. Será que, todas as escolas são assim? Os aspectos físicos e humanos, a maneira de resolver os problemas, a beleza, o que é real e o que é ficção.

Diante disso resolvi comparar a escola Mundial com a nossa escola, juntamente com a turma, fiz uma comparação das duas escolas, anotei os fatos reais e a ficção.

Começamos colocando as características da nossa escola, o Colégio Estadual Jacob Arnt. Fizemos uma pesquisa e pedimos alguns dados da escola à direção. A escola conta com 1145 alunos, 59 professores, sendo 6 professores e 53 professoras, destes 52 estão em sala de aula e 7 fora da sala de aula, ocupando cargos de supervisão e direção, possui 18 funcionários, sendo 3 secretários, 2 monitores, 6 merendeiras e 7 de serviços gerais. A escola possui uma diretora e três vice diretoras, formadas em matemática, pedagogia, educação física e língua portuguesa.

A escola possui um ginásio de esporte, pátio fechado com muro e com portão eletrônico, horta com produtos de hortigranjeiros que compõem a merenda dos alunos, estufa de mudas de flores, duas sala de informática, laboratório de ciência biológica, sala de professores, biblioteca, praça infantil,

estacionamento fechado, 19 sala de aula, 4 banheiros, dois saguão com grandes, sala para alunos de classe especial, arquivo, secretária, refeitório, cozinha, quadra de esporte, três corretores que ligam um prédio para o outro, sendo que um prédio possui o segundo andar e sala de instrumentos da banda da escola que é composta por 60 instrumentos.

A escola funciona nos turnos da manhã, tarde e noite, na rua Jorge Fett, nº 242, no centro de Bom Retiro do Sul, os alunos provêm na sua maioria da zona urbana. É uma escola pólo, pois recebe alunos de diversas escolas do município.

A finalidade da instituição é oferecer aos alunos um ensino fundamental e médio voltado para uma educação libertadora, formadora de sujeitos críticos, responsável e transformadora da realidade, na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa, democrática voltada para valores humanos, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho, interagindo nele e m seus estudos posteriores.

Após conhecer a escola e a comunidade escolar e do município, conclui que a escola esta inserida na vida das pessoas que vivem no município, por ser uma escola pública de qualidade com direitos e deveres que envolva todos os seus seguimentos da comunidade escolar através da participação ativa, com postura aberta e democrática na realidade social, política, econômica e cultural que busca suas decisões conjuntas com a comunidade.

“Depois comentamos novamente sobre a escola Mundial. Então para finalizar fizemos um texto coletivo, que ficou assim:

A nossa escola não é tão colorida e temos apenas uma professora, o nosso uniforme é branco e azul, não temos aula de música e educação física com professores diferentes, o nosso uniforme é um só, na novela tem uniforme para educação física, de passeio e as meninas usam saia.

A escola mundial é maravilhosa para um conto de fadas, mas sabemos que todas não são assim. O colégio Jacob Arnt é muito maior tem do 1º ano até o ensino médio e com muitas turmas, muitos professores e funcionários.

Na novela todos tem problemas, mas eles se resolvem muito rápido, tudo sempre da certo, e sabemos que na vida real nem sempre é assim. Os problemas das crianças da novela são parecidos com os nossos, mas a professora sempre resolve tudo e na vida real não dá para resolver tudo.

A nossa escola tem uma diretora e ela não é ruim, na novela tem uma diretora bem ruim e má. Tem preconceito contra o Cirilo que é negro, contra o Jaime e a Laura que são gordos, isso é bullying, na nossa escola também chamam as crianças de apelidos

Mas mesmo sabendo que a novela não é tudo real, nós gostamos de assisti-la, e nossos pais também, é melhor assistir Carrossel do que outras novelas com cenas impróprias para as crianças”.

Por esse texto entendo que as crianças mesmo gostando e assistindo a novela Carrossel elas têm consciência do real e da ficção. Dessa maneira o conhecimento foi construído com eles, despertando assim o espírito crítico, deixando claro que podemos assistir TV, mas também devemos analisar o que olhamos. Esse espírito crítico deve ser despertado na escola cabe ao professor motivar os alunos para isso. Segundo Celso Vasconcellos:

Vivemos hoje um mundo de fragmentação, de correria, em que o sujeito educando tem uma série de outras coisas para fazer, uma série de outros estímulos. Se queremos efetivamente atingi-lo, temos que aproveitar da melhor forma o espaço-tempo de sala de aula. Um bom planejamento certamente tem repercussão na disciplina, uma vez que as necessidades dos alunos estão sendo levadas em conta e professor tem maior convicção daquilo que está propondo. (Vasconcellos, 1995. p.35)

Por isso, devemos resgatar nos alunos o espírito crítico, através de atividades motivadoras, propondo desafios, trabalhando com novos conceitos de aprendizagem. Para Morin (2000), A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesma, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, tocando as pessoas na tela, pessoas estas que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar.

5.0 Considerações Finais

Vivemos na era de novas tecnologias, que vem transformando critérios e formas de ver o mundo. Mundo esse de mudanças, do convívio entre diferentes gerações, da comunicação que cresce conectada e que possui um amplo contato com as mídias e tecnologias. Desde cedo as crianças já estão expostas ao contato com as mídias e com as tecnologias, seja a TV, o celular, o computador, a internet, o rádio, enfim atualmente não há quem não tenha contato com um desses aparelhos no seu dia-a-dia.

Apesar de as crianças e adolescentes estarem em contato com esses instrumentos de comunicação, eles não são utilizados como ferramentas de aprendizagem na maioria das escolas. No seu dia-a-dia aluno e professores utilizam as tecnologias. enquanto isso na escola eles pouco são usados para mudar o modo de pensar para despertar o espírito crítico, para aprender e ensinar.

As mídias estão em todos os lugares e tem um alto poder de formação e de informação, mas entre eles a televisão é a que mais se destaca. Desde seu surgimento, ela foi entrando na rotina das pessoas e foi, muitas vezes, influenciando pensamentos e atitudes, provocando mudanças que podem ocorrer a longo prazo ou incentivando comportamentos mais imediatos, agindo rapidamente em relação à moda e estilos de vida.

Muitas vezes a TV dita as “regras”, o que está na mídia é utilizado pela maioria. Isso ocorre porque a TV é um meio de comunicação audiovisual que tem presença marcante nos dias atuais. Ao chegar em casa, uma das primeiras coisas que se faz é ligar a televisão. Muitas vezes a programação não é adequada, e é por esse motivo que as pessoas – principalmente os

profissionais da educação - devem estar preparadas para analisá-la, criticamente.

Assistir televisão é agradável, é um entretenimento fácil, não exige esforço físico e muitas vezes nem mental. Desta maneira as pessoas sentam-se à frente da TV de modo descompromissado, assistem a tudo que é exibido sem pensar muito no que está sendo veiculado, e pior ainda, muitas vezes acham que alguns conteúdos são verdadeiros, principalmente aqueles mostrados pelas telenovelas, que são vistas como reflexo da verdade e não entendidas como obras de ficção.

As telenovelas brasileiras compõem a programação mais assistida pela população. Assistir novela causa um encantamento, é muito luxo, beleza, sensibilidade e as pessoas são envolvidas por essa trama e esquecendo se do real. Muitas vezes a vida é difícil, e no universo da telenovela parece tudo fácil, no final sempre da certo, mesmo que para isso passamos meses assistindo coisas contraventoras, desejo obsessivo de sucesso, apelo sexual e infidelidade, o que mais é exaltado é o poder e todos querem esse poder, nem que para isso precisem esquecer coisas essenciais da existência humana como o amor ao próximo, respeito, o valor da família, fidelidade e a humildade.

Está na hora de parar e pensar, até que ponto a televisão tem influência na família, na sua formação e constituição, seus valores e a educação dos filhos. Que conceito é passado por alguns programas de TV. Diante disso as novas gerações que chegam à escola estão habituadas as linguagens audiovisuais, que exploram os sentidos e a emoção, partem do concreto e do imediato, exigem pouco esforço cognitivo, trazendo as informações ilustradas, explicadas e exemplificadas.

Devemos trabalhar com essas mudanças na escola. Afinal a TV deve ser nossa aliada.

Diante disso, como sabemos, a telenovela é o gênero televisivo mais assistido no Brasil, então devemos aproveitar essa realidade. Como não temos o poder de acabar nem mudar as novelas, então devemos fazer com que ela seja nossa aliada, trabalhando conceitos e valores através dela. Quando surgir

uma questão de novela em sala de aula, não devemos a ignorar, e sim trazer o assunto para aula, fazer uma análise crítica da novela e de seus personagens. O quanto é real e que valores estão sendo passados.

Ignorar as telenovelas não é a solução, o papel das escolas é desmistificar o papel negativo da TV e despertar o espírito crítico das crianças e dos jovens. Desta maneira eu trouxe a telenovela Carrossel para a sala de aula, resolvi trabalhar o projeto Carrossel por ser uma telenovela que estava despertando o interesse deles, era o assunto das crianças e também por ser uma novela para a família, que não tem os conteúdos impróprios para crianças como muitas outras. No projeto Carrossel trabalhamos muito, desvendamos o real e o imaginário, as características dos personagens, os conceitos passados pela telenovela, o apelo ao consumo através dos produtos do Carrossel lançados no mercado pela mídia. Enfim trabalhar com esse assunto foi muito produtivo, pois quando o assunto é do interesse dos estudantes eles têm mais motivação e a aula se torna mais atrativa e interessante. O projeto Carrossel ainda não terminou, ainda vamos fazer um teatro na escola, e pretendemos fazer uma telenovela, distribuída em capítulos na hora do recreio.

Mas diante do que já conseguimos trabalhar, podemos concluir que as crianças, jovens e adultos que assistem TV no seu dia-a-dia, são capazes de pensar criticamente sobre os programas exibidos, desde que orientados de modo tranquilo e organizado, sem os discursos extremistas que por muito tempo apontaram a TV como uma vilã.

É preciso discutir sobre o que é veiculado nos canais de televisão, com o intuito de preparar cidadãos que não sejam ingênuos e manipuláveis, que entendam a necessidade de pensar acerca dos conteúdos que são oferecidos.

A partir das novas concepções construídas por meio de leituras, práticas de sala de aula e cursos de formação, o professor conseguirá fazer uma ponte entre pedagogias mais libertadoras e críticas, com ajuda das ideias e teorias que tratam o receptor dos meios de comunicação de massa não mais como um ser passivo, porém como pensador e como produtor de cultura, capaz de dar aos conteúdos com os quais tem contato novas e constantes ressignificações.

6.0 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Especialização em Mídias na Educação. 2ª edição. Módulo Rádio e TV. Disponível em:

webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/TV. Acesso em 12 de setembro de 2012.

AZEVEDO, Silvana. Revista Pátio. Porto Alegre. Setembro de 2012.

BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO. Referências. Disponível em. <http://www.ufrgs.br/faced/setores/biblioteca/referencias.html>. Acesso em 07/07/2010.

CAMPOS, Márcia Borba de. Tecnologias na educação. PUC/RS. Revista Mundo Jovem. Porto Alegre. 2012.

FADUL, Anamaria. The radio and television environment in Brazil. Mimeografia . São Paulo. Dez.. 1993.

FIorentini, Leda Maria e CARNEIRO, Vânia (Coord.). TV na escola e os desafios de hoje: Curso ou extensão para professores do ensino Fundamental e Médio da Rede Pública. Uni Rede e Seed/MEC. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 3ª edição, 2003.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Televisão e Educação: Fruir e pensar a TV. Belo Horizonte. Autêntica. 2001.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: [s.n.], 2002.

GENTILE, Paola. Liguem a TV vamos estudar. Nova Escola. São Paulo. 2006.

GIANSANTI, Roberto. Tecnologias e sociedade no Brasil contemporâneo. Ação educativa. São Paulo. 2006.

JÚNIOR, Gonçalo. O maestro da TV. Gazeta Mercantil, 30 de dezembro, suplemento fim semana, p. 1. 1998.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias no cotidiano: Desafios para o educador. Brasília, Seed/MEC – UniRede, 2000.

PORTAL IMPRESSA. Revista. Disponível em: portalimprensa.uol.com.br. 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Vivendo com a telenovela: Mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

MATTOS, Sérgio. História da Televisão Brasileira: Uma visão econômica, social e política. Editora Vozes. Petrópolis. 2002.

MENEZES, N.S.A.; MACHADO, D. S. (orgs). Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos: dissertações, teses, TCC de Pedagogia, TCE de Especialização. Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE; 2008. 24 Fl.

MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. Ed. Campinas; Papyrus, 2000.

_____. Linguagens da TV e do Vídeo. Brasília, Seed/MEC – UniRede, 2000.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília: Cortez e Unesco, 2000.

SANTOS, Milton e **SILVEIRA**, Maria L. Brasil: Território e sociedade no início do século XXI, 2001.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão Brasileira. São Paulo: Summus, 2004.

THOMAS, Gerald. Closely Watched TV. In: Index on Censorship. Brazil. Oxford. 1979.

MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. A TV levada a sério. São Paulo: SENAC, 2000.

MELO, José Marques de. As telenovelas da globo – Produção e exportação. São Paulo: Summus, 1988.

ORTIZ, Renato. Telenovela – História e produção. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PACETE. Luiz Gustavo. O diferencial de Carrossel é mostrar a realidade. Diz Iris Abravanel. Disponível em portalimprensa.uol.com.br/noticias/Brasil/53607/0+diferencial+de+carrossel+e+mostrar+a+realidade+diz+Iris+abravanel/ acesso em 30 setembro de 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento, 4ª edição, Libertad, São Paulo, 1995.

XAVIER. Nilson. “Carrossel ” supre carência de programação infantil no horário nobre. Disponível em: nelsonxavier.blogosfera.uol.com.br/2012/05/27/carrossel-supre-carencia-de-programacao-infantil-no-horario-nobre. Acesso em 12 de setembro de 2012.